

## CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

### CONSTRUCTION OF TEACHING IDENTITY: A SYSTEMATIC REVIEW

Gildison Alves de SOUZA<sup>1</sup>  
Osni Oliveira Noberto da SILVA<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo apresenta e analisa por meio de revisão sistemática a produção acadêmica de Dissertações e Teses sobre a construção da identidade docente. Nas buscas realizadas foram encontrados trezentos e doze estudos. Após a leitura dos títulos ficaram vinte e sete estudos e a quantidade diminuiu para quatorze depois da análise dos resumos. Foram selecionados dez textos - nove Dissertações de Mestrado e uma Tese de Doutorado - para leitura integral. As dez produções acadêmicas escolhidas foram defendidas em oito Universidades, sendo sete públicas e uma privada de caráter filantrópico. No que diz respeito à distribuição por regiões do país, temos cinco produzidas na região Sudeste (três no Estado de Minas Gerais e duas em São Paulo), três na região Nordeste (Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte), uma no Sul (Paraná) e uma na região Norte (Pará). Não foram encontrados estudos produzidos por Universidades na região Centro Oeste.

**Palavras-Chave:** Docência. Identidade docente. Revisão sistemática.

## INTRODUÇÃO

A Identidade Docente é formada a partir de atribuições oriundas do processo relacional e do biográfico evidenciando as suas particularidades para que possamos ter uma maior clareza de como essa identidade é construída. Dessa forma, conceituaremos Identidade à luz de teóricos que abordam sobre a temática relacionando-o ao trabalho, sociedade e as histórias de vida enquanto pontos dotados de elementos influenciadores na construção da Identidade Docente.

Tratando-se de Identidade em seu viés cultural Hall (2014) aponta que as velhas identidades, que por um longo período deram estabilidade ao mundo social, estão declinando, e com isso novas identidades estão surgindo e fragmentando o sujeito moderno visto por muito tempo como unificado. Essa assertiva apontada por Hall é tida por ele como consequência da globalização.

O mesmo autor continua sua explanação sobre a temática em questão enfatizando que “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (p. 13). A não

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação na Universidade do Estado da Bahia (UNEB); professor visitante da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso (FACE). E-mail: gildison.alvescg@gmail.com.  <https://orcid.org/0000-0002-9198-9736>.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação na Universidade Federal da Bahia (UFBA); professor da Universidade do Estado da Bahia (Jacobina, BA). E-mail: osni\_edfisica@yahoo.com.br.  <https://orcid.org/0000-0001-5028-0889>.

unificação de identidades dá-se, para Hall, por conta da constante descentralização e deslocamento existente graças à modernidade.

Em relação ao trabalho, Dubar (2012) o aponta como sendo, em algumas interpretações, algo sofrido e negativo até mesmo na derivação desse verbo, que é advindo de *tripalium* palavra do idioma chamado de *latim vulgar* pelo autor. *Tripalium* faz referência à um instrumento de tortura que é sustentado por uma tríade de estacas. Dubar continua dizendo que essa definição remete à ideia do trabalho como “uma obrigação [...] uma subordinação [...] e uma fonte de sofrimentos” (p. 1).

O mesmo autor afirma que algumas atividades, mesmo que denominadas de trabalho, não possuem essa definição negativa, por serem aquelas que produzem obras de ciências, artesanato, arte ou que produzem algo denominado por ele de “serviços úteis a outro” (p. 2), essas atividades são as dos médicos, profissionais que prestam serviços jurídicos e professores, quanto a elas Dubar diz que:

Elas dão um sentido à existência individual e organizam a vida de coletivos. Quer sejam chamadas de “ofícios”, “vocações”, ou “profissões”, essas atividades não se reduzem à troca econômica de um gasto de energia por um salário, mas possuem uma dimensão simbólica em termos de si e de reconhecimento social (2012 p.2).

As atividades supramencionadas permitem que os profissionais que a exercem identifiquem-se com seu trabalho uma vez que nelas é possível realizar a troca de empregos no decorrer da vida e simultaneamente garantir a continuidade da trajetória (DUBAR, 2012). As identidades são construídas dentro das instituições por meio de um processo particular de socialização que conecta educação com o trabalho e a carreira, com essas interações, é assegurado o reconhecimento dos indivíduos que exercem suas funções como sendo profissionais (DUBAR, 2012).

Identidade é “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (HALL, 2014, p. 38). Essa constante (re) formulação de identidade é vista por Hall como uma identificação, uma vez que ela é um processo contínuo. Quanto a isso o referido autor nos diz que:

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma *falta* de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2014, p. 39).

Com isso percebemos que não é descartado que haja uma identidade inata, mas também que ela não é a única determinante de si mesma. Levando em consideração que o exterior está diretamente ligado à formação de identidade, assim como a percepção de si mesmos. Entendemos assim que há uma inegável e direta relação entre as condições de trabalho e a identidade docente.

Quanto à interação com o exterior como fator influenciador da formação de identidades Dubar (2005) retrata a identidade como sendo produto de socializações consecutivas. Nessas, a identidade é composta pelo resultado de dois processos “o Processo biográfico” e o “Processo relacional”, esses são chamados de “categorias de análise de identidade” (p. 142).

Nesse sentido, Dubar (2005) afirma que “a divisão do Eu como expressão subjetiva da dualidade social aparece claramente através dos mecanismos de identificação” (p. 137). Essa identificação a qual o autor faz referência diz respeito à que é realizada pelo outro em relação a um segundo, mas que pode ser recusada por esse indivíduo que se define de outra forma.

A identidade é, para Dubar (2005), advinda do encontro de dois processos, esses são: a atribuição que é a identidade para o outro moldada a partir do processo relacional e que pode ser estudado apenas por meio da análise do cerne dos sistemas de ação, e a incorporação, derivada do processo biográfico e que é a identidade do indivíduo para si, essa incorporação pode ser analisada somente no âmago das “trajetórias sociais pelas e nas quais os indivíduos constroem ‘identidades para si’” (p. 139), nesse sentido utilizaremos as narrativas (auto) biográficas.

A atribuição refere-se à “identidade pelas instituições e pelos agentes que estão em interação direta com os indivíduos” (p. 139). Os sistemas de ação pelos quais a atribuição pode ser analisada é onde a pessoa está inserida e as circunstâncias no ambiente é resultante de relações de força entre todos os indivíduos que dele participa, essas por sua vez dão origem às identidades sociais virtuais (DUBAR, 2005).

A categoria supramencionada é criticada por Oliveira (2018), pois, ela afirma que as políticas direcionadas para a preparação dos docentes em relação ao atendimento das necessidades de aprendizagem dos alunos tem como objetivo a moldagem desses profissionais para atenderem os objetivos do Programme for International Student Assessment (PISA)<sup>3</sup>, que segundo a mesma autora é um mecanismo avaliativo produz evidências meramente quantitativas, assim como é responsável por modelar os docentes e suas funções, promovendo a reestruturação de componentes-chave da profissão. Para a mesma autora, esse processo faz com que “os professores acabam tendo suas identidades definidas pelo que se espera dele e de suas funções” (p. 56). Dessa forma, a identidade docente fica limitada à atribuição.

Já a incorporação é descrita por Dubar (2005) como sendo a interiorização ativa da identidade pelos próprios indivíduos. A construção das identidades dos indivíduos sobre e para si, são “a história que eles contam sobre o que são” (p. 139), essa é denominada de identidades sociais reais.

Essas, por sua vez precisam legítimas para a própria pessoa e “para o grupo a partir do qual ele define sua identidade-para-si” (p.139), entretanto, a legitimidade só é dada a partir do reconhecimento dessa identidade de si também pelo outro, a

<sup>3</sup> Em português a sigla é denominada de: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

isso o autor chama de legitimidade subjetiva. Essa é subjetivamente importante para o indivíduo sendo indispensável para a existência da identidade-para-si.

A transação de identidade construída através do processo relacional para o biográfico é o ponto central do processo identitário na sociedade. Quanto a isso Dubar (2005) diz que:

A transação subjetiva depende, de fato, das relações para com o outro, constitutivas da transação objetiva. A relação entre as identidades herdadas, aceitas ou recusadas pelos indivíduos, e as identidades visadas, em continuidade às identidades precedentes ou em ruptura com elas, depende dos modos de reconhecimento pelas instituições legítimas e por seus agentes que estão em relação direta com os sujeitos envolvidos. A construção das identidades se realiza, pois, na articulação entre os sistemas de ação, que propõem identidades virtuais, e as 'trajetórias vividas', no interior das quais se forjam as identidades 'reais' às quais os indivíduos aderem [...] Pode ser traduzida tanto por acordo quanto desacordos entre identidade 'virtual', proposta ou imposta por outrem, e identidade 'real', interiorizada ou projetada pelo indivíduo". (p. 140-141).

Observamos, portanto, que a construção da identidade docente é algo mutável em todo o decorrer de sua história de vida. Para além disso, existe um mecanismo que é comum aos dois processos, que é chamado de tipificação (DUBAR, 2005). Isso quer dizer que as categorias que são usadas para identificar outrem e para a auto identificação variam a depender dos espaços sociais e das temporalidades biográficas do indivíduo, ou seja, na forma como as suas histórias se desenvolveram durante sua trajetória individual (DUBAR, 2005).

Dubar (2012), ao falar de identidade profissional, explica de forma a complementar o supracitado que é por meio de um procedimento específico de socialização que conecta a educação, trabalho e carreira, que as identidades são construídas dentro de instituições e de grupos que tem suas interações normalmente organizadas.

A identidade do trabalhador ou trabalhadora em seu ofício profissional é descrita por Dubar (2012) como sendo algo forjado pela aprendizagem através da execução e observação, o que traria o desenvolvimento do que é chamado pelo autor de "saberes práticos na experiência direta das tarefas a realizar" (p. 257).

Para Lima et al (2015, p. 131) as identidades são "fruto de vivências partilhadas, por meio das quais se constroem significados coletivamente" e prosseguem afirmando que ela "não se dá sem conflitos ou disputas" e são "fundamentadas a grupos que trabalham em função de objetivos comuns". As mesmas autoras apontam que é atribuída ao trabalho e à escola o desenvolvimento da capacidade de construir, gerar ou dar novos significados às identidades (LIMA *et al.* 2015). Nesse sentido, identidade é:

[...] um processo de construção coletiva de significados que conduzem à ação de grupos sociais, tem por base relações sociais contextualizadas, isto é, características de cada tempo/espaco histórico, que geram determinadas relações com o conhecimento, que produzem determinados projetos coletivos. Essas relações (LIMA *et al.* 2015. p. 133).

Lawn (2001) nos traz a ideia de que após as reformas educacionais dadas na década de 1990 o Estado tentou criar novos tipos de profissionais adequando-os às novas políticas educativas, e isso foi uma das principais maneiras de construir e manter a identidade docente. Entretanto, essa construção identitária de uma forma positiva ou negativa depende de fatores relacionados diretamente com as condições de trabalho do profissional, no caso do presente estudo, o docente. Nesse sentido, podemos tomar o conceito de identidade docente como sendo:

Um conjunto de características, experiências e posições de sujeito atribuídas (e autoatribuídas) por diferentes discursos e agentes sociais aos docentes no exercício de suas funções, em instituições educacionais mais ou menos complexas e burocráticas [...] A identidade docente é, ao mesmo tempo, um processo de identificação e diferenciação, não fixo e provisório, que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis como suas biografias, as relações e condições de trabalho, a história e a cultura que caracteriza a docência enquanto atividade profissional, e representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do ensino e do trabalho docente (GARCIA, 2010, p. 1).

Por isso, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar por meio de revisão sistemática as produções acadêmicas de Dissertações e Teses sobre a construção da identidade docente.

## METODOLOGIA

De acordo com Medina e Pailaquilén (2010) a revisão sistemática é um tipo de revisão de literatura que analisam estudos buscando “resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanhos de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro considerados como seus sujeitos” (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010, pág. 7). De acordo com Sampaio e Mancini (2007):

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (pág. 84).

A revisão sistemática vem sendo utilizada com mais frequência em estudos contemporâneos, e cada vez mais vem sendo colocada como uma alternativa importante em contraponto aos tipos de revisão de literatura já consagrados (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

O presente estudo pode ser caracterizado como descritivo e com delineamentos do tipo revisão sistemática, com o levantamento de trabalhos acadêmicos realizado no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, no dia 03 de junho de 2019, tendo como critérios de inclusão Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado defendidas nos últimos cinco anos (2014 – 2018), exclusivamente em idioma português, utilizando como palavra chave “Identidade docente”.

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nas buscas realizadas no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, foram encontradas 312 produções acadêmicas. Após a delimitação para apenas estudos produzidos no campo das ciências humanas o resultado caiu para 204 estudos. Ao restringir ainda mais para pesquisas apenas na área de Educação sobram 181 estudos. Após a leitura dos títulos ficaram 27 estudos. Após os resumos serem analisados a quantidade diminuiu para 14 e depois dos trabalhos lidos na íntegra chegamos ao total de 10 textos, sendo 9 Dissertações de Mestrado e apenas uma Tese de Doutorado. Essa amostragem representa o todo encontrado durante o período nesse banco de dados acerca da temática da construção da identidade docente.

A amostra final para este estudo foi composta por dez trabalhos acadêmicos, sendo nove Dissertações de Mestrado e uma Tese de Doutorado. O quadro 01 apresenta informações mais gerais sobre os trabalhos acadêmicos selecionados.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados.

Título	Autor	Ano	Tipo	Universidade	Cidade
A constituição identitária docente do professor de educação básica e a educação inclusiva	Luciane Helena Mendes de Miranda	2015	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo – SP
Constituição da identidade profissional docente no curso de pedagogia a partir do estágio supervisionado	Angelita de Fátima Souza	2015	Dissertação	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba - MG

Atendimento educacional especializado: uma análise sobre a construção identitária de professores que atuam na sala de recursos multifuncionais	Felipe Lisboa Linhares	2016	Dissertação	Universidade do Estado do Pará	Belém - PA
O processo de constituição da identidade docente do professor iniciante: egressos do curso de pedagogia da Unesp/ Bauru	Aline Diniz de Amorim	2016	Dissertação	Universidade Estadual Paulista	Araraquara – SP
Tornar-se professor: a construção da identidade profissional docente no ensino técnico	Diego dos Santos Leon	2017	Dissertação	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba - MG
Processo de constituição da identidade profissional de professores da educação escolar de uma unidade prisional de Minas Gerais	Alisson José Oliveira Duarte	2017	Dissertação	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba - MG
Eu, professora militante: a formação da identidade docente	Eliana da Silva Filgueira	2018	Dissertação	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Mossoró – RN
Será que eu quero mesmo ser professora?: significações sobre a prática docente e sua relação com a constituição da identidade do professor	Luana Lima Fonseca Couto	2018	Dissertação	Universidade Federal do Piauí	Teresina - PI
A construção da identidade docente na educação profissional técnica de nível médio no Instituto Federal de Santa Catarina – campus Canoinhas	Igor Guterres Farias	2018	Dissertação	Universidade Federal do Paraná	Curitiba – PR
A constituição da identidade dos professores e o significado da melhoria da qualidade da educação na escola diante das políticas educacionais contemporâneas	Copérnico Mota da Silva	2016	Tese	Universitário Federal de Alagoas	Maceió - AL

Fonte: Elaboração própria, 2019.

As dez produções acadêmicas escolhidas foram defendidas em oito Universidades, sendo sete públicas e uma considerada privada de caráter filantrópico. No que diz respeito a distribuição por regiões do país, temos cinco delas produzidos na região Sudeste (três no estado de Minas Gerais e dois no estado de São Paulo), três na região Nordeste (estados de Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte), um Sul (Paraná) e um na região Norte (Pará). Não foram encontrados estudos produzidos por Universidades na região Centro Oeste.

O primeiro texto do quadro 1 trata-se de uma dissertação de Mestrado que tem como autora Miranda (2015). O estudo faz uso do método qualitativo e teve como objetivo realizar a análise do processo de construção da identidade docente relacionada com a inclusão de pessoas com deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, além disso, buscou-se analisar de que forma a formação inicial interfere nesse processo.

A autora teve como colaboradora da pesquisa uma professora que se enquadrava nos critérios de inclusão que eram: ser graduada em Pedagogia; ter de dois a cinco anos de atuação profissional; atuar no ensino regular público ou privado da Educação Básica; ter ou ter tido ao menos um aluno ou aluna com deficiência em sua classe; e trabalhar em um município próximo do Alto Tietê, São Paulo.

A autora utilizou como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada que foi aplicada duas vezes com a mesma professora. Após a organização das informações em categorias, e a efetivação da análise destas, a autora identificou que existem diversas crises identitárias oriundas do trabalho da professora entrevistada.

Miranda (2015) assinala ainda que a docente colaboradora afirma que sua formação inicial teve subsídios que auxiliam na sua atuação profissional, mas que também há lacunas. Por fim, a autora descreve que a crise identitária advém da complexidade do trabalho principalmente no que se refere às atribuições profissionais que são alteradas de acordo com as proposições da educação inclusiva em contradição até mesmo com as disposições legais, o que gera, de acordo com a autora, um choque entre funções, obrigando assim a professora reconstruir sua identidade continuamente.

Sequencialmente temos o texto de Souza (2015), pesquisa qualitativa realizada à nível de Mestrado e que tem como problemática a construção da identidade profissional na formação docente. A autora teve como questão norteadora da pesquisa: de que maneira o estágio supervisionado auxilia na construção da identidade do professor em formação nos cursos de Pedagogia? O objetivo geral da pesquisa foi compreender de que forma os pedagogos em formação se constituem como professores a partir do estágio supervisionado.

Souza (2015) realizou um estudo bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo no qual foi feita a aplicação de um questionário juntamente com uma entrevista semiestruturada. Os documentos analisados foram os relatórios de estágio e o projeto político pedagógico do curso, e o levantamento bibliográfico foi feito a partir de pesquisa na internet. Além disso, a autora teve como fonte de dados um diário de campo. O local da pesquisa foi uma universidade que oferta o curso presencial de Pedagogia em Uberaba – Minas Gerais. A identificação da instituição foi ocultada pela autora.

Os sujeitos na pesquisa de Souza (2015) foram três graduandas em Pedagogia que estavam matriculadas no estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental I. A maneira como ocorreu a análise dos dados não foi especificada pela autora. Os resultados apontam que a construção da identidade docente acontece em contextos diversos e que o estágio e suas particularidades contribuem para essa construção.

Linhares (2016) traz em seu texto o debate acerca de dois pontos observados nas Salas de Recursos Multifuncionais, esses são: a identidade dos professores e as suas demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no que tange à políticas e programas. O autor teve como problema de pesquisa: de que forma as demandas implicam na construção da identidade do docente que atua com AEE nas salas de recursos multifuncionais nas escolas estaduais de Belém?

O objetivo geral do estudo de Linhares (2016), foi efetuar uma análise sobre a construção a identidade dos professores do AEE que trabalham nas Salas de Recursos Multifuncionais em escolas Estaduais de Belém. Tendo como objetivos específicos fazer a verificação das particularidades da prática do professor de AEE identificando o que o diferencia dos demais docentes, utilizando as memórias sobre as trajetórias profissionais dos docentes; identificar elementos relacionados à sua identidade profissional; realizar a análise da identidade dos professores do AEE através dos seus relatos de experiência de sua rotina profissional.

Para que os objetivos fossem alcançados, Linhares (2016) realizou uma pesquisa com abordagem qualitativa com foco na fenomenologia, fazendo uso da entrevista livre como técnica para a coleta de dados. Essa entrevista foi feita oralmente onde a pessoa entrevistada falou sem interferência do entrevistador. A Análise de Conteúdo foi utilizada para averiguar e sistematizar os dados, a partir da organização dos relatos em categorias temáticas e analíticas.

Os resultados encontrados por Linhares (2016) foram que há uma evidente vinculação entre o ser professor de Educação Especial e trabalho que esse profissional realiza, marcada pela influência nas fases de desenvolvimento dos alunos e alunas. Foi identificado na fala dos entrevistados que eles buscam se dedicar mais enfaticamente ao aperfeiçoamento para intervir em uma área específica, por exemplo, surdez, deficiência física, etc.

O autor demonstra em sua conclusão a sua defesa do atendimento sendo feito de forma mais particularizada, onde o profissional pode se dedicar exclusivamente à seu aprimoramento para lidar com uma deficiência específica, o que ocasionará na ampliação da qualidade de seu trabalho. Por fim, Linhares (2016) aponta que algo – não deixando claro o que seria - pode ser realizado nos planejamentos para que eles considerem a identidade docente no que tange ao processo organizacional e de implementação do AEE nas escolas.

A dissertação de Amorim (2016) tem como foco as inquietações existentes no início da carreira docente, bem como a identidade desse profissional. O estudo teve como objetivo principal realizar investigação sobre a situação profissional dos docentes em início de carreira, com a delimitação de até cinco anos de docência, relacionando a formação inicial e a constituição de suas identidades.

Amorim (2016) realizou uma investigação qualitativa na qual a metodologia foi constituída pela aplicação de questionários à seis professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Básico e da Educação Infantil, formados no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru – SP. Após a aplicação das entrevistas semiestruturadas, e realização das análises destas, foram obtidos os seguintes resultados: há o reconhecimento por parte dos docentes que a formação inicial é basilar para a preparação do professor, porém, os entrevistados apontam que essa formação possui limitações ao considerarem os saberes adquiridos na atuação profissional após a graduação, principalmente nos primeiros anos de trabalho.

Foi constatado também que para a maioria dos entrevistados, existiram desafios durante a sua inserção no ambiente escolar, entretanto, a aprendizagem foi significativa no que sentido da troca de experiências com professores que atuam a mais tempo e com os gestores das escolas. Amorim (2016) verificou, por fim que as maneiras de identificação com a docência são moldadas desde o princípio da formação e que a identidade profissional docente é construída continuamente de maneira instável, tendo influências tanto da formação quanto da atuação.

O estudo de Leon (2017) trata da profissionalização docente e a construção de sua identidade. Como objetivo principal Leon (2017) aponta a realização de uma verificação do processo de construção da identidade docente assim como o processo de profissionalização destes.

O trabalho é apresentado como uma pesquisa qualitativa que utilizou como metodologia a Análise de Discurso, que, de acordo com o autor, possibilitou realizar a análise das subjetividades inerentes aos fenômenos estudados, além de permitir a participação dos sujeitos de forma ativa na construção de sua identidade a partir a autorreflexão de seu percurso profissional.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas feitas em um grupo focal tendo como participantes cinco professores da Escola Técnica Estadual de Pedro Badran, na unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em

São Paulo. As entrevistas evidenciaram que os docentes do Ensino Profissional se articulam na criação de uma rede de saberes que são providos pelas experiências advindas da atuação desses professores. Para o autor, o processo de reflexão e interação com os colegas de profissão, bem como sobre a própria prática, são constituintes da identidade docente.

Em sua dissertação, Duarte (2017) intencionou fazer uma investigação sobre a influência da realização de aulas para alunos em privação de liberdade sobre o processo de construção da identidade profissional docente. Essa investigação foi feita no sistema educacional em uma instituição prisional de Minas Gerais.

O autor diz que, apesar de a educação escolar em presídios não ser algo recente na história das prisões brasileiras, essa ainda é um dos campos mais negligenciados e marginalizados pelas políticas públicas e também pela educação universitária, principalmente, referente ao docente. Duarte (2017) justifica sua pesquisa no fato de existir a necessidade de realização de estudos que deem amparo teórico e reflexivo acerca da educação escolar em prisões, sobretudo, referente à construção da identidade dos docentes que atuam nesses espaços.

A metodologia utilizada por Duarte (2017) na construção de sua dissertação ancorou-se numa perspectiva qualitativa, fazendo uso de investigações em campo e de busca por referencial teórico. A referida pesquisa teve como colaboradores voluntários cinco professores que trabalham na escola de uma instituição prisional, e a diretora da mesma escola. O autor utilizou entrevistas abertas que foram gravadas em áudio e o diário de campo como instrumentos para a coleta de dados. As entrevistas com os professores passaram então por análise de conteúdo temática e foram somadas à entrevista da diretora da mesma escola e com o que foi registrado no diário de campo. As informações coletadas foram cruzadas com o uso do método de triangulação de dados.

Buscando atingir o objetivo do estudo, Duarte (2017) elencou três unidades temáticas para as entrevistas: a relação do docente com os alunos; identidade para os outros e o sentimento de incompreensão; e as especificidades do perfil docente. Na primeira. Os resultados das análises evidenciam que as singularidades da educação escolar em prisões podem ser responsáveis pela efetivação de grandes mudanças na identidade dos docentes que atuam nesses espaços. Isso ocorre porque as especificidades sociais, morais, éticas e institucionais fazem com que os desafios sejam maiores do que em escolas fora de sistemas prisionais.

A dissertação de Filgueira (2018) é de cunho qualitativo e teve como objeto o seu próprio processo de formação docente e a construção de sua identidade profissional. Os objetivos do estudo foram: rememorar o processo de formação docente e pessoal da autora; fazer a identificação e problematização de categorias empíricas existentes nessas memórias; e produzir reflexões teóricas sobre o processo de formação docente e a construção de sua identidade profissional. A metodologia descrita pela autora foi

a problematização da realidade e ocorreu no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em Mossoró.

Para construir seu trabalho a autora resgatou, problematizou e refletiu sobre suas memórias relativas à sua formação pessoal, escolar, docente e militante, fundamentando-se prioritariamente em Paulo Freire. Filgueira (2018) realizou a elaboração escrita de um relato das memórias e após sua leitura selecionou os elementos mais significativos. Elencando, por fim, a formação e identidade docente e a militância acadêmica e política como categoria geral para a análise.

Como resultado, Filgueira (2018) aponta que a rememoração e reflexão sobre sua trajetória formativa pessoal, política e acadêmica auxiliaram na reconstrução de sua identidade docente, reiterando que ela será modificada durante todo o seu processo existencial e pelas experiências que a autora continuará a ter.

Em sua investigação, Couto (2018) trata da construção da identidade docente a partir das relações estabelecidas pelos indivíduos e suas vivências. A autora elencou como objetivo geral: compreender as significações construídas por uma professora da Educação Básica acerca da prática docente e as relações com a construção de sua identidade. Como objetivos específicos foram escolhidos: analisar as significações que se articulam com os sentidos e significados produzidos pela professora colaboradora sobre a identidade docente; obter conhecimento sobre os processos basais que constroem a identidade docente; e compreender como a relação pedagógica interfere na construção da identidade docente.

Caracterizada como de natureza qualitativa, a pesquisa de Couto (2018) contou com a colaboração de uma professora que atua na Educação Básica em uma escola da rede estadual em Teresina, no Piauí. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista narrativa, e os mesmos foram interpretados a partir do que a autora chama de Núcleos de Significação.

Os resultados obtidos por Couto (2018) foram que a identidade docente é construída a partir de fatores determinantes que são desenvolvidos no percurso da vida da professora, e não apenas durante o exercício da profissão. Entre os pontos que são constituintes da identidade docente, a autora destaca as contradições encontradas: no processo de escolha da profissão; na formação inicial; no início da carreira e, nos processos de desvalorização, sobrecarga e novas atribuições profissionais.

A dissertação de Faria (2018) é o resultado de investigações sobre as compreensões acerca da identidade docente para construção de ambientes de formação continuada para professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na prestação do Ensino Médio Integrado. O local da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, campus de Canoinhas, e teve como colaboradores professores que trabalharam nos eixos de Infraestrutura e Produção Alimentícia dessa instituição em 2016.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, cujo objetivo foi o de compreender e analisar quais são as motivações que conduzem os docentes a atuarem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O autor iniciou com um estudo exploratório, com 20 docentes que se submeteram a aplicação de questionário semiestruturado. Sequencialmente foram feitas oficinas onde 9 professores (as) narraram suas experiências problematizando a identidade docente levando em consideração a diversidade na sua formação – licenciatura, bacharelado e tecnólogo – e em suas trajetórias.

Os resultados da pesquisa de Faria (2018) apontam que a prática docente está relacionada a sua identidade e ambos demandam domínio teórico-prático onde o conhecimento e saber são mobilizados para conduzirem a real aprendizagem. Para Faria (2018) a formação da identidade docente é caracterizada como o conhecimento da experiência do professor e a forma como este interage com suas práticas profissionais, constituindo assim um novo modelo de atuação e, por conseguinte inferindo na construção da identidade docente.

A tese de Silva (2016) foi construída sob um viés qualitativo, nela, o autor realiza um estudo de caso com o objetivo de compreender o significado dado pelos professores à qualidade da educação no processo da formação de sua identidade perante o que é determinado e proposto pelas políticas educacionais do Brasil. Em seu texto, Silva (2016) discute sobre a qualidade da educação como influenciadora na construção da identidade dos docentes do Colégio da Polícia Militar da Bahia, na Unidade Lobato, uma escola pública de Educação Básica em Salvador.

Para chegar ao objetivo do estudo, Silva (2016) observou o cotidiano dos docentes, realizou entrevistas, coletou depoimentos e aplicou questionários semiabertos aos sujeitos da pesquisa. Após ser feita a seleção das informações em categorias temáticas, os dados das entrevistas foram trabalhados com a análise de conteúdo. Os questionários objetivaram a coleta de informações referente a qualidade da educação e sua relação com as garantias dadas pelo Estado, os aspectos socioeconômicos, culturais e a relação professor aluno.

Os resultados da investigação de Silva (2016) mostram que a identidade docente é construída em um processo de interação dos professores durante a sua atuação profissional, sendo essa constituição determinada também pela gestão, organização e acolhimento que são materializados em momentos formais e informais no ambiente de trabalho, assim como pela participação dos professores no processo de tomada de decisões na instituição de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos aqui o objetivo deste artigo que foi apresentar e analisar por meio de revisão sistemática as Dissertações e Teses produzidas nos últimos cinco anos sobre a construção da identidade docente.

Os dados demonstram que metade dos estudos analisados se concentração nas Universidades da região sudeste, majoritariamente no estado de Minas Gerais. Em contrapartida nenhuma Dissertação ou Tese do tema proposto nesta revisão sistemática foi encontrada na região Centro Oeste.

Destas Universidades, sete são públicas, sendo três federais e três estaduais e apenas uma instituição privada ainda que de caráter filantrópico. Deste universo, destaque para a Universidade Federal do Triângulo Mineiro com três estudos, o que demonstra articulação de grupos de pesquisa atuando sobre o tema nesta instituição.

Não é possível afirmar que existe uma tendência de crescimento no número de publicações nem tampouco diminuição, haja vista que a quantidade de estudos se manteve estável ao longo dos anos.

No que diz respeito a identidade docente, é importante observar que as pesquisas analisadas demonstraram grande variedade em seus temas, ainda que inseridos no tema da construção da identidade docente. Os olhares dos estudos se voltaram para especificidades, tais como Educação Especial e Inclusiva, com dois estudos; ensino técnico e tecnológico, também com dois estudos; estágio curricular; militância docente; prática docente; políticas educacionais; professor iniciante.

Assim, a produção de outros estudos se mostra importante, haja vista a pertinência do tema, inclusive na atualidade, por conta do contínuo descrédito da figura do professor e da própria educação brasileira

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar e analisar, por meio de revisão sistemática, as Dissertações e Teses produzidas nos últimos cinco anos sobre a construção da identidade docente. Os dados demonstram que metade dos estudos analisados concentram-se nas Universidades da região sudeste, majoritariamente em Minas Gerais. Em contrapartida nenhuma Dissertação ou Tese do tema proposto nesta revisão sistemática foi encontrada na região Centro Oeste. Destas Universidades, sete são públicas: três federais, três estaduais e uma instituição privada, de caráter filantrópico. Deste universo, merece destaque a Universidade Federal do Triângulo Mineiro com três estudos, o que demonstra articulação de grupos de pesquisa atuando sobre o tema nesta instituição. Não é possível afirmar que existe uma tendência de crescimento no número de publicações nem tampouco diminuição, haja vista que a quantidade de estudos se manteve estável ao longo dos anos.

Quanto à *identidade docente*, é importante observar que as pesquisas analisadas demonstraram grande variedade de temas: os olhares dos estudos voltaram-se para especificidades, tais como Educação Especial e Inclusiva (dois estudos); Ensino Técnico e Tecnológico (dois estudos); Estágio Curricular; Militância Docente; Prática Docente; Políticas Educacionais; Professor Iniciante. A produção de novos estudos

mostra-se importante, haja vista a pertinência do tema na atualidade por conta do contínuo descrédito da figura do professor e da própria educação brasileira.

SOUZA, G. A.; SILVA, O. O. N. Construction of teaching identity: a systematic review. *Educação em Revista*, Marília, v. 21, n. 1, p. 9-24, 2020.

**Abstract:** The present study had the objective of presenting and analyzing through a systematic review the academic productions of Dissertations and Theses on the construction of the teaching identity. In the searches performed, 312 studies were found. After reading the titles were 27 studies. After the abstracts were analyzed, the quantity decreased to 14 and after the works read in full we arrived at the total of 10 texts, being 9 Master Dissertations and only a Doctoral Thesis. The ten academic productions chosen were defended in eight Universities, seven public and one considered private philanthropic. Regarding the distribution by region of the country, we have five produced in the Southeast region (three in the state of Minas Gerais and two in São Paulo), three in the Northeast region (Alagoas, Piauí and Rio Grande do Norte), one in the South and one in the Northern region (Pará). There were no studies produced by Universities in the Central West region.

**Keywords:** Teaching. Teaching identity. Systematic review.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Diniz de. *Processo de constituição da identidade docente do professor iniciante: egressos do curso de Pedagogia da Unesp/Bauru*. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2016.

COUTO, Luana Lima Fonseca. “*Será que eu quero mesmo ser professora?*”: significações sobre a prática docente e sua relação com a constituição da identidade do professor. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí. Teresina – PI, 2018.

DUARTE, Alisson José Oliveira. *Processo de constituição da identidade profissional de professores da educação escolar de uma unidade prisional de Minas Gerais*. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba – MG, 2017.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. 1ª edição, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2005.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n.146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

FARIA, Igor Guterres. *A construção da identidade docente na educação profissional técnica de nível médio no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas*. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2018.

FILGUEIRA, Eliana da Silva. *Eu, Professora Militante: A formação da identidade docente*. 2018. 61 p. (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN, 2018.

GARCIA, M, M. Identidade docente. In: Oliveira, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010; CDROM

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2014.

LAWN, Martin. Os Professores e a Fabricação de Identidades. *Currículo sem Fronteiras*. v. 1, n. 2, p. 117-130, jul/dez., 2001.

LEON, Diego dos Santos. *Tornar-se professor: a construção da identidade profissional docente no ensino técnico*. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba – MG, 2017.

LIMA, Roseli Ferreira; GENTIL, Heloisa Sales; MACHADO, Ilma Ferreira. Constituição de identidades na educação do campo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; FELDFEBER, Myriam; SOUZA, Elizeu Clementino de. *Educação, trabalho docente e justiça social: desafios para uma inclusão democrática*. Belo Horizonte: Editora Unika, 2015.

LINHARES, Felipe Lisboa. *Atendimento Educacional Especializado: uma análise sobre a construção identitária de professores que atuam na sala de recursos multifuncionais*. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém – PA, 2016.

MEDINA Eugênia Urra; PAILAQUILÉN, René Mauricio Barría. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, 2010.

MIRANDA, Luciane Helena Mendes de. *A constituição identitária docente do professor de educação básica e a educação inclusiva*. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação da profissão docente no contexto da nova gestão pública na América Latina. *Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 27, no. 53, set./dez.2018, p. 43-59.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

SILVA, Copérnico Mota da. *Constituição da identidade dos professores e o significado da melhoria da qualidade da educação na escola diante das políticas educacionais contemporâneas*. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL, 2016.

SOUZA, Angelita de Fátima. *Constituição da identidade profissional docente no curso de Pedagogia a partir do estágio supervisionado*. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba – MG, 2015.

---

Recebido em: 27/11/2019.

Aprovado em: 04/03/2020.